

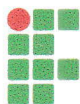
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

AMANDA PASCOAL DA SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO AFETIVA: ANÁLISE DO PROGRAMA LIV (LABORATÓRIO
INTELIGÊNCIA DE VIDA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2021



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Amanda Pascoal da Silva Santos

Matrícula: 20171090080151

Título do Trabalho: Educação Afetiva: Análise do Programa LIV (Laboratório Inteligência de Vida) na Educação Infantil.

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Ap.ª de Goiânia, 29/03/2021
Local Data

Amanda Pascoal da S. Santos

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

AMANDA PASCOAL DA SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO AFETIVA: ANÁLISE DO PROGRAMA LIV (LABORATÓRIO
INTELIGÊNCIA DE VIDA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Pedagogia Bilíngue, desenvolvido na linha de pesquisa “Fundamentos dos processos educativos”, sob orientação do (a) Prof.(a): Dra Alciane Barbosa Macedo Pereira.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Amanda Pascoal da Silva.
Educação afetiva: análise do programa LIV (Laboratório Inteligência de Vida) na educação infantil./ Amanda Pascoal da Silva Santos. - Aparecida de Goiânia, 2021.
56 f.

Orientadora: Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2021.

1. Educação Infantil. 2. Teoria Psicogenética de Wallon. 3. Afetividade. 4. Educação Afetiva. I. Título.

CDD 372.21

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto – CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

AMANDA PASCOAL DA SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO AFETIVA: ANÁLISE DO PROGRAMA LIV (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE GOIÂNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilíngue, desenvolvido na linha de pesquisa "Fundamentos dos Processos Educativos", sob orientação do (a) Prof.(a): Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.

Aprovado em 26 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira
(Presidente - orientadora)
Assinado eletronicamente

Profa. Dra. Aleir Ferraz Tenório
(Membro interno)
Assinado eletronicamente

Profa. Dra. Alba Cristhiane Santana da Mata
(Membro externo)
Assinado eletronicamente

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira
(Membro interno-suplente)
Assinado eletronicamente

Documento assinado eletronicamente por:

- Alba Cristiane Santana da Mata, ALBA CRISTIANE SANTANA DA MATA - OUTROS - IFG - CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA (10870883001035), em 31/03/2021 18:28:30.
- Aleir Ferraz Tenorio, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/03/2021 12:19:49.
- Wellington Cardoso de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/03/2021 10:20:21.
- Alciane Barbosa Macedo Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/03/2021 10:14:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/02/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 132051

Código de Autenticação: 49294a5bbe



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5958 (ramal: 5985)

*Dedico à minha vó Nazaré, que me ensinou a ser forte e a lutar
pelos meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e ao meu esposo, pelo apoio diário ao longo dessa jornada.

A todos os professores e professoras do Curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português que influenciaram positivamente na minha formação acadêmica e me fez crescer como profissional e como pessoa.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, onde tive a oportunidade de conviver e de me desenvolver ao longo desses anos.

Sou grata a Professora Alciane Barbosa Macedo Pereira, minha orientadora, pelo incentivo durante todo processo. Sua motivação foi essencial para a conclusão desse trabalho.

RESUMO

Este estudo de cunho qualitativo, realizado a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, tem por objetivo analisar o Programa LIV (Laboratório de Inteligência e Vida) compreendendo suas relações com a Educação Afetiva, assim como, as possibilidades e limitações do seu uso na Educação Infantil, junto às crianças de 3, 4 e 5 anos de idade, em uma escola particular em Goiânia. Dessa maneira, estudamos o terceiro estágio do desenvolvimento humano, a partir da teoria psicogenética de Henri Wallon; analisamos as possibilidades e limitações do programa LIV para uma efetiva Educação Afetiva; e discutimos a respeito de outras possibilidades de trabalho sobre a afetividade como elemento constituinte do processo ensino aprendizagem. Para tanto, este trabalho reúne algumas obras, tais como Almeida (2008), Dantas (1992), Tran-Thong (1969), Leite (2012). Estudos que se fundamentam na Teoria Psicogenética de Henri Wallon, no que diz respeito à afetividade e aos estágios do desenvolvimento infantil. Wallon (1995) argumenta que deve ser a escola também encarregada pelo desenvolvimento da personalidade infantil. Por meio do conhecimento da criança e tudo o que está à sua volta, a partir de vários parâmetros, seja ele físico, biológico, psicológico e meios sociais para a partir disso realizar e proporcionar um lugar de fala para elas, fazendo com que despertem seus conhecimentos e habilidades. Este estudo evidencia o papel da afetividade de forma integrada ao ensino da criança sobre Educação Afetiva e sua importância na vivência do cotidiano das crianças agregando aos outros conhecimentos, e não como algo separado, como uma espécie de disciplina a ser cumprida.

Palavras-chave: Educação Infantil; Teoria Psicogenética de Wallon; Afetividade; Educação Afetiva.

ABSTRACT

This qualitative study, carried out based on documentary and bibliographic research, aims to analyze the LIV Program (Intelligence and Life Laboratory), understanding its relations with Affective Education, as well as the possibilities and limitations of its use in Education. Infantile, with children of 3, 4 and 5 years old, in a private school in Goiânia. In this way, we study the third stage of human development, based on Henri Wallon's psychogenetic theory; we analyzed the possibilities and limitations of the LIV program for effective Affective Education; and we discussed about other work possibilities on affectivity as a constituent element of the teaching-learning process. To this end, this work brings together some works, such as Almeida (2008), Dantas (1992), Tran-Thong (1969), Leite (2012). Studies that are based on Henri Wallon's Psychogenetic Theory, with respect to affectivity and the stages of child development. Wallon (1995) argues that the school must also be responsible for the development of children's personality. Through the knowledge of the child and everything around him, from various parameters, be it physical, biological, psychological and social means, from which to realize and provide a place of speech for them, causing them to awaken their knowledge and skills. This study highlights the role of affectivity in an integrated way to the child's teaching on Affective Education and its importance in the daily life of children adding to other knowledge, and not as something separate, as a kind of discipline to be fulfilled.

Keywords: Early Childhood Education; Wallon's Psychogenetic Theory; Affectivity; Affective Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Descrição e fundamentação da metodologia.....	13
CAPÍTULO I - Referencial Teórico: A Afetividade em questão.....	17
CAPÍTULO II – O terceiro estágio do desenvolvimento humano a partir da Teoria Psicogenética de Henri Wallon	25
CAPÍTULO III – Análise do material do LIV (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA)	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERENCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é marcado por alguns atravessamentos. Durante todo o período da graduação, um dos assuntos que mais me marcou foi a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem, principalmente na primeira infância. A Educação Afetiva tem tido destaque na atualidade, seja em indústrias, negócios, família e principalmente em escolas. De acordo com Dantas (1992), a Teoria Psicogenética de Henri Wallon considera que a afetividade corresponde à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Nessa perspectiva, Wallon (1995) buscou entender o indivíduo completo, integrado ao meio em que está imerso, com os seus aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Para Wallon (1995), a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento. O autor afirma que a emoção é a exteriorização da afetividade: é um fato fisiológico que se expressa no humor e nos atos e, ao mesmo tempo, é um comportamento social. A emoção, antes da linguagem, é o meio utilizado pelo recém-nascido para estabelecer uma relação com o mundo externo. Os movimentos de expressão evoluem de fisiológicos à afetivos, em que a emoção cede terreno aos sentimentos e, depois, às atividades intelectuais, de acordo com Dantas (1992). É na primeira infância que ocorre o período de adaptação progressiva ao meio físico e social, é nessa fase que a afetividade auxilia no desenvolvimento cognitivo e moral da criança.

Com isso, é nesta fase que acontece o rompimento com a família para iniciar uma nova experiência. De acordo com o Tran-Thong (1969), Henri Wallon argumenta que a escola também é encarregada por proporcionar condições para o desenvolvimento da personalidade infantil, buscando conhecer a criança e tudo o que está a sua volta, em vários pontos de vista, seja o físico, o biológico, o psicológico, e os meios sociais, para a partir disso realizar e proporcionar um lugar de fala para as crianças, fazendo com que despertem seus conhecimentos e habilidades.

Segundo Almeida (2008), se observarmos a teoria do desenvolvimento de Wallon, podemos perceber que cada estágio contém as manifestações afetivas que se destaca de acordo com a necessidade do desenvolvimento do ser humano, a partir de experiências vividas ou adquiridas ao longo da vida. Com isso, reforça-se a

necessidade da Educação Afetiva. A partir dessa ideia, Leite (2012) esclarece que é preciso existir diversos meios para estabelecer boas conexões afetivas com os alunos e com os objetivos abordados, é necessário que a escola escolha esses objetivos, no qual proporcione os alunos consciência do que será apresentado a eles em cada disciplina e área curricular.

É a afetividade na Educação infantil que possibilita ir além de um ensino tradicional em busca de relações e vivências concretas que auxiliam a aprendizagem da criança, por isso a importância da análise do programa em questão, de forma acadêmica e teórica.

O trabalho tem por objetivo analisar o Programa LIV (Laboratório de Inteligência e Vida) compreendendo suas relações com a Educação Afetiva, assim como, as possibilidades e limitações do seu uso na Educação Infantil. Dentre os objetivos específicos estão: estudar o terceiro estágio do desenvolvimento da teoria psicogenética de Henri Wallon; analisar as perspectivas e limitações do programa LIV para uma efetiva Educação Afetiva de crianças de 3, 4 e 5 anos; e discutir outras possibilidades de trabalho sobre a afetividade constituinte do processo ensino-aprendizagem.

A personalidade de uma criança é formada a partir de sua ação no meio social em que está inserida, pois assim como a inteligência, o desenvolvimento emocional é construído ao longo de uma história podendo se modificar de um período a outro. E é por meio da consideração da afetividade presente nas relações constituídas na Educação Infantil que é possível a busca das vivências que auxiliam a aprendizagem da criança.

É importante ressaltar que a relação afetiva deve nortear a relação pedagógica, pois essa terá influência no desenvolvimento do/a estudante, tendo em vista as diferenças individuais e comportamentais específicas ao ser humano. Alguns estudiosos como Almeida (2008), Dantas (1992), Tran-Thong (1969), Leite (2012) abordam o benefício e importância da Educação Afetiva para os aspectos do ensino-aprendizagem.

Descrição e fundamentação da metodologia

Segundo Mendes (2017), a análise qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. Nesse método, as respostas costumam não ser objetivas, ou seja, os resultados obtidos não são contabilizados em números exatos. Um dos aspectos apontados por Mendes e Miskulin (2017) é que, para ser considerada uma pesquisa qualitativa os dados da pesquisa são essencialmente descritivos, ou seja, “a descrição minudente, cuidadosa e atilada é muito importante; uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto” (CHIZZOTTI, 1991, p. 82).

A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias de acordo com Gil (2008), isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. Por essa razão, é um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais e humanas. Um dos cuidados muito importantes quando se faz pesquisa documental é a confiabilidade da fonte. Para que os resultados da pesquisa sejam satisfatórios e coerentes com a realidade, é imprescindível que as informações utilizadas sejam verdadeiras. Gil (2008) afirma que:

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos.

Os tipos de documentos utilizados nas pesquisas documentais variam. Podem ser relatórios, tabelas, fotos, vídeos, cartas, discursos, etc. Ao coletar todos os documentos que podem ser utilizados em uma pesquisa, o volume de dados pode ser alto, portanto, é preciso estabelecer quais são os objetivos em analisar tais documentos e filtrar o que é mais importante. O conceito de pesquisa documental define a análise de uma variedade imensa de materiais, como documentos oficiais de um governo, cartas, relatórios, vídeos, fotos e assim por diante.

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados. Exemplos clássicos dessa modalidade de registro são os documentos elaborados por agências governamentais (GIL, 2008).

A pesquisa documental tem os mesmos princípios de uma pesquisa bibliográfica, porém na pesquisa documental inicialmente é realizada a exploração dos documentos. Segundo Gil (2008):

Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas por exemplo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com textos, artigos e livros de autores que apresentam estudos e fundamentam a Teoria Psicogenética de Henri Wallon, no que diz respeito à afetividade e aos estágios do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, o objeto principal desta pesquisa foi o LIV (Laboratório Inteligência de Vida) um programa socioemocional que relata em seus documentos buscar essa conexão com os alunos estimulando a aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico, sentimentos e relacionamentos. Esta pesquisa teve, dessa maneira, por objetivo compreender as relações do LIV e a Educação Afetiva, apresentando suas possibilidades e limitações na Educação Infantil, junto a crianças de três, quatro e cinco anos de idade, em uma escola particular de Goiânia.

A partir da análise foi construída uma tabela (presente no Capítulo III) a partir do material documentado do LIV, conforme os objetivos desta pesquisa. A tabela é composta por características gerais do material analisado, concepção de afetividade, Educação Afetiva, metodologia de trabalho entre outros. Essa sistematização

resultou em uma visão geral de todo o material do LIV, especificamente da Educação Infantil, apresentando o objetivo de cada material analisado.

O meu contato inicial com o programa se deu por meio da realização de um estágio. Fui contratada com estagiária na escola estudada em agosto de 2018 e em janeiro de 2019 o LIV foi implantado na instituição. A formação pela editora do programa ocorreu somente junto à professora que daria as aulas do LIV, pois o programa tem como uma das propostas ter uma professora específica para ministrar essas aulas, e não a professora regente de cada turma.

O LIV, é um programa que trabalha com as emoções e além do ensino fundamental e ensino médio, tem um recorte também para educação infantil que é meu campo de trabalho atualmente, tive acesso e maior contato com as vivências e experiências na prática do programa junto às crianças de 3, 4 e 5 anos de idade em 2019. Os encontros do LIV aconteciam uma vez por semana com cerca de trinta a quarenta minutos de aula. Nesse momento eu acompanhava a professora que geralmente dava as aulas em outro espaço sem ser a sala de aula, a professora regente aproveitava o momento para fazer diário, planejamento, agenda entre outras atividades. Nos encontros do LIV fiz diversas observações. Meu interesse pela análise do programa foi aumentando cada vez mais e passei a relacionar a teoria e prática que estava obtendo na disciplina em Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Em 2020 a proposta do LIV permanecia na instituição. No entanto, a escola resolveu optar naquele ano a professora regente dar essas aulas do LIV. E assim aconteceu: as professoras passaram a dar a aula do LIV uma vez por semana. É importante ressaltar que as professoras não tiveram aquela formação específica, apenas vivenciaram uma palestra apresentando o programa de forma bem geral para as professoras dos três segmentos, de três, quatro e cinco anos.

No ano de 2020 antes de ser declarado pandemia devido ao Covid-19, tivemos quase dois meses de aula, nesse período pude observar como foram ministradas as aulas do LIV, sendo agora a professora regente da turma. Nesse período eu já havia decidido pesquisar sobre o LIV, e entender a sua relação com a Educação Afetiva na perspectiva de Henri Wallon.

A seguir apresentarei os passos para a realização deste estudo: Primeiro passo: Comecei a acompanhar o site, redes sócias do programa. Solicitei as professoras e a coordenação que me cedesse emprestado o material de cada

segmento tanto o da criança quanto do professor e de uns livretos informativos que são destinados às famílias, para que eu fizesse uma pesquisa da faculdade. Com esse material em mãos, pude ler, compreender, e escrever algumas ideias e questionamentos que surgiam.

Segundo passo: Li e estudei para entender melhor a metodologia da pesquisa documental e qualitativa. Junto à minha orientadora, apontamos algumas questões para analisar o material de forma mais específicas. Terceiro passo: A tabela foi construída e composta por características gerais do material analisado, concepção de afetividade e Educação Afetiva, metodologia de trabalho, entre outros. Essa sistematização resultou em uma visão geral de todo o material do LIV, especificamente da Educação Infantil, apresentando o objetivo de cada material analisado.

Quarto passo: Foi analisado um material por vez, seguindo as categorias da tabela. Após ter finalizado o preenchimento da tabela com todos os materiais, vimos que era pertinente falar sobre o estágio de desenvolvimento que aquelas crianças se encontravam (3º estágio do desenvolvimento da Teoria Psicogenética de Henri Wallon) e a relação do programa com a Educação Afetiva, assim se deu a pesquisa bibliográfica, onde busquei, estudos, pesquisa, textos, artigos, livros entre outros.

Analisar o LIV, especificamente na Educação Infantil é importante para que por meio desse estudo, possamos perceber os resultados que este programa proporciona, entender suas limitações e lacunas para assim amplificar os estudos sobre Educação Afetiva e trazer isso para o cotidiano das crianças de forma integrada aos outros conhecimentos e vivências. Com isso, pretendemos apontar alguns caminhos a respeito de um processo de ensino que considere a afetividade, a partir da perspectiva de Henri Wallon e se de fato programas como esse é suficiente para a efetivação de uma Educação Afetiva.

REFERENCIAL TEÓRICO: A AFETIVIDADE EM QUESTÃO

Afetividade é um termo que deriva da palavra afetivo e afeto, que abrange todos os fenômenos afetivos. É a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). É nesses acontecimentos que se mostra a importância de um ensino voltado para aspectos afetivos, mesclando qualidade social e emocional à qualidade científica. A Educação Afetiva busca o desenvolvimento cognitivo por meio das interações, tornando a aprendizagem mais agradável, compreensível e significativa.

É importante entender que estimular e desenvolver habilidades socioemocionais não significa contradizer a importância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário, esse estímulo apoia e auxilia na aprendizagem do aluno.

Educação Infantil e as questões relacionadas à afetividade

Também conhecida como ensino infantil, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para então se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Uma das percepções da Educação Infantil é a notoriedade de que as crianças nesse momento, geralmente, começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade.

Um marco importante na conquista da constituição desse espaço da Educação Infantil são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009). Sendo que essas Diretrizes devem guiar as propostas de Educação Infantil orientando-as sobre as questões da diversidade cultural, religiosa, étnica e racial, bem como a concepção de Educação Infantil, de criança, de currículo, e de proposta pedagógica.

As DCNEIs, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende,

observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira. Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Com o seu caráter de guiar, as Diretrizes

[...] orientam a formulação de políticas, incluindo a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico e servem para informar as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que podem ocorrer. (BRASIL, 2009, p. 3).

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), elaborado em 1998 é considerado um parâmetro que norteia as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. A criança é considerada no documento referenciado, como sujeito histórico, dotado de direitos, e todos os aspectos inerentes a essa etapa da vida humana se desenvolvem a partir das interações, relações e práticas vivenciadas no cotidiano.

O documento aponta o cuidar e o educar como função da Educação Infantil e explicita os dois conceitos:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCNEI,1998, p.24).

Ainda conforme os documentos, as instituições de Educação Infantil, no papel do professor, têm por função oferecer um ambiente acolhedor, capaz de oportunizar diversas interações sociais que produzam ou não conflitos, desde que “[...] forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente” (RCNEI, 1998, p.31).

No RCNEI (1998), segundo Cacheffo (2012), a afetividade é compreendida como elemento inerente ao processo de cuidar e educar das crianças da Educação Infantil. As manifestações afetivas – emoções e sentimentos – são tratadas como aspectos que devem ser considerados pelos professores.

Cacheffo (2012) esclarece que de acordo com o documento, o cuidado é composto por duas dimensões – afetiva e relacional. A dimensão afetiva é tomada como a base para o desenvolvimento infantil, assim como os aspectos biológicos, enquanto a dimensão relacional permite a interação entre as crianças e os adultos. No que tange ao professor da Educação Infantil, os referenciais o caracterizam como polivalente, o que “[...] significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento” (RCNEI, 1998, p.41).

Ainda conforme os documentos, as instituições de Educação Infantil, no papel do professor, têm por função oferecer um ambiente acolhedor, capaz de oportunizar diversas interações sociais que produzam ou não conflitos, desde que “[...] forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente” (RCNEI, 1998, p.31).

Segundo as DCNEIs, concerne à dimensão afetiva, que as crianças, desde o início da vida, se comunicam com os adultos pelos recursos possibilitados pela afetividade – emoções e sentimentos –, e que expressam curiosidade para aprender. Diante dessa potencialidade da criança, é função do professor organizar e disponibilizar ambientes e interações em que os bebês e as outras crianças externem seus estados emocionais, ampliem suas capacidades cognitivas e construam valores como cooperação e solidariedade.

[...] as instituições devem proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças (BRASIL, 2009, p.12).

Henri Wallon, educador francês, modernizou ao considerar a afetividade como um dos pilares para o desenvolvimento humano. Wallon (1973) ao estudar a criança, defende que a vida psíquica é formada por três dimensões (motora, afetiva e cognitiva), que coexistem e atuam de forma integrada. Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos esclareceram que o direito à educação está atrelado não apenas ao acesso à escola ao conhecimento, mas também à formação em todas as dimensões do ser humano.

É primordial abordar que a relação afetiva juntamente com a relação pedagógica influencia no desenvolvimento do e da estudante, tendo em vista diferenças individuais, comportamentais específicas ao ser humano e o meio em que vive. Na teoria psicogenética de Henri Wallon (1995), a questão principal no processo de desenvolvimento é a integração, organismo-meio e cognitiva-afetiva-motora. Na integração organismo-meio o pilar é a interação complementar da criança com o meio. Afirma Wallon:

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As inscrições do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio! (WALLON, 1995, p. 210).

De acordo com a Teoria Psicogenética de Wallon (1995), o estudo da criança requer também um estudo do meio, ou do meio que ela desenvolve. Além disso, ressalta sobre a questão do desenvolvimento no contexto em que o indivíduo está inserido, sua realização genética por um outro indivíduo depende das condições deste meio.

Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos

homens ao longo da história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha atividade cognitiva. Nesse sentido, ela lhe dá origem (DANTAS, 1992, p. 86).

Mediante do meio social, que são também os relacionamentos com as pessoas a consciência afetiva, irá permitir à criança a entrada ao mundo cultural, um mundo com regras, pessoas diferentes, formando então a sociedade ao longo dos anos, assim irá permitir o uso dos meios, pensamento, inteligência que requer a atividade cognitiva, lhe dando origem.

Nos termos da Teoria Psicogenética de Wallon (1973), o afeto pode despertar várias atividades internas/externas e que a criança aprende a reagir. Cada estágio, na teoria de Wallon, é considerado um sistema completo em si, ou seja, sua forma e seu funcionamento mostram a presença de todos os componentes que integram uma pessoa.

De acordo com Almeida e Mahoney (2005), no estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano) a criança irá expressar sua afetividade por meio de movimentos descoordenados, desse modo ela responde a sensibilidade corporal, e todo seu contato, seu meio de aprendizagem é o vínculo com o outro. O segundo estágio é o sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos). Nessa fase inicia-se a fala, onde a criança se aproxima do mundo externo. Há uma sensibilidade exteroceptiva, ou seja, dos órgãos do sentido, além disso aumenta o contato das crianças com os objetos onde ela indaga sobre eles, como se chamam, como funciona.

No terceiro estágio se constitui o personalismo (3 a 6 anos), no qual a criança começa a perceber suas diferenças com o outro. É uma fase de muitas descobertas, devido a isso as atividades propostas precisam ser mais atrativas. Para Almeida e Mahoney (2005), é no terceiro estágio que a criança vive um momento exibicionista, de querer se mostrar e ser vista procurando a aceitação do outro. A criança nesse período passa a imitar as pessoas que mais considera e aprecia, buscando absorver as qualidades do outro que a mais desperta. Mas ao mesmo tempo a criança ao imitar, coloca seu próprio jeito de ser, deixando assim o outro e transformando-se em si própria. Nesse estágio do personalismo a criança amplia também suas relações, tem contato com outros grupos além de seus familiares. A criança tem a necessidade de se opor ao outro para afirmar a si. “A construção da consciência de

si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas” (GALVÃO, 2007, p.44).

Ao final deste estágio, mais dona de si mesma, dos seus gestos, das suas ações, a criança vai voltar seu interesse para a investigação do mundo exterior, o que inaugura uma nova direção no seu processo de desenvolvimento, ao emergir o estágio categorial (ALMEIDA e MAHONEY, 2004, p. 85).

No quarto estágio, o categorial (de 6 a 11 anos), a diferenciação agora mais clara, adquirida no estágio anterior, fornece condição intelectual e cognitiva para que a criança chegue ao nível mais alto da categorização. De acordo com Galvão (2007), é nesse período que inicia a vida escolar, facilitando seu desenvolvimento suas habilidades e potencialidades.

O quinto estágio da teoria de desenvolvimento de Wallon é a puberdade e adolescência (de 11 anos em diante). Segundo Mahoney e Almeida (2005), nesse estágio inicia a exploração de si mesma, a busca pela identidade, com confrontos, autoafirmação, autoconhecimento, perguntas, autonomia e dependência. Ou seja, o adolescente tem segurança de quem ele é, conhece suas possibilidades e habilidades.

A Teoria Psicogenética de Wallon e a Educação Afetiva

A Educação Afetiva tem tomado um lugar de destaque na atualidade. Tassoni (2008), com base na teoria walloniana, esclarece que a afetividade se refere a um conjunto funcional compreendido pelas emoções, sentimentos e paixões. Cada um dos três mantém diferenças entre si de acordo com a sua natureza, formas de manifestação e função. As emoções têm uma base orgânica, mas a sua origem é social – são o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre as pessoas. Manifestam-se por meio de alterações orgânicas e vão se constituindo por influências sociais. Os sentimentos são de natureza psíquica e envolvem componentes representacionais, pois se expressam por meio da fala, da escrita, dos gestos, dos desenhos. Já as paixões referem-se a manifestações de autocontrole em razão de objetivos previamente definidos, por exemplo, os ciúmes.

Wallon buscou entender o indivíduo completo, integrado ao meio em que está imerso, com os seus aspectos afetivos, cognitivos e motores. Para a perspectiva walloniana, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento.

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. (DANTAS, 1992, p.90)

De acordo com Dantas (1992), a afetividade é uma fase do desenvolvimento, a mais inicial e durante toda a sua vida irá evoluindo de acordo com o ser humano e aos poucos esse ser afetivo se transforma em um ser racional. Por isso, nos primeiros anos de vida a afetividade e a inteligência estão misturadas, juntas, mas é a afetividade que prevalece. A emoção é a exteriorização da afetividade. É um fato fisiológico que se expressa no humor e nos atos e, ao mesmo tempo. É um comportamento social na sua função de adaptação do ser humano ao seu meio. A emoção, antes da linguagem, é o meio utilizado pelo recém-nascido para estabelecer uma relação com o mundo externo.

Os movimentos de expressão evoluem de fisiológicos à afetivos, em que a emoção cede terreno aos sentimentos e, depois, às atividades intelectuais. É na primeira infância que ocorre o período de adaptação progressiva ao meio físico e social, é nessa fase que a afetividade auxilia no desenvolvimento cognitivo e moral da criança. Com isso, é nesta fase que acontece o rompimento com a família para iniciar-se uma nova experiência.

Conforme Almeida (2008), a teoria de Wallon considera que crianças que tem certos comportamentos como por exemplo desatenção, agitação, indisciplina é aconselhado que não convivam em ambientes repressores que os restrinjam, elas devem estar em ambientes que os ajudem em suas particularidades, podendo assim estarem junto com outras crianças. Tais comportamentos inapropriados podem ser resultantes de uma vida afetiva instável. Pensando como mudar o sentido dessas reações improprias como por exemplo o excesso de agitação na escola, é de suma

importância promover atividades demonstrando as crianças que elas conseguem, que elas são capazes. Essa oportunidade de mudar um sentimento negativo, mostrando um positivo, está presente na teoria walloniana de que qualquer sentimento tem um outro lado, ou seja, é ambivalente.

Além disso, Almeida (2008) afirma que é imprescindível não esquecer que a fase escolar tem uma grande atividade intelectual, porém é importante lembrar que se adquirir conhecimento e conseguir lembrar quando quiser, isso requer memorização, mas a memória depende de momentos afetivos.

Para Tran-Thong (1969), Wallon ainda acredita que o professor tem a responsabilidade de conhecer o momento atual em que vive, conhecer os problemas da sociedade, para que possa ajudar e contribuir com uma conduta ativa, consciente, responsável. A partir disso, conhecendo os valores e princípios morais do hoje, do momento que estamos vivendo nas relações sociais, será possível ensinar nossos alunos diante da realidade do país.

No processo de ensino-aprendizagem, a relação de professor-aluno, o papel do professor é ser mediador do conhecimento. O modo como o professor se relaciona com seu aluno é um influenciador para a relação que o aluno irá se relacionar com o conhecimento, e com o outro na relação aluno-aluno. Por exemplo, de acordo com Leite (2012), o acolhimento do professor faz da sala de aula um espaço de boas vivências proporcionando aprendizagem de forma que a aquisição seja agradável.

O TERCEIRO ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, A PARTIR DA TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON.

A Teoria Psicogenética de Henri Wallon tem como o eixo principal no processo de desenvolvimento, a interação, em duas vertentes, a interação organismo-meio e a interação cognitiva-afetiva-motora. Segundo Almeida e Mahoney (2005), na integração organismo-meio, o foco da teoria é justamente essa interação da criança com o meio, uma relação complementar de troca entre os fatores orgânicos e socioculturais.

Wallon (1995) cita a questão do desenvolvimento no contexto no qual o indivíduo está inserido, ou seja, a realização do potencial herdado geneticamente por um indivíduo vai depender das condições do meio, que podem transformar as manifestações das determinações genotípicas. O que é melhor explicitado na citação que se segue:

Deste modo, na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social (...). O objetivo assim perseguido não é mais do que a realização daquilo que o genótipo, ou gérmen do indivíduo, tinha em potência. O plano segundo o qual cada ser se desenvolve depende, portanto, de disposições que ele tem desde o momento de sua primeira formação. A realização desse plano é necessariamente sucessiva, mas pode não ser total e, enfim, as circunstâncias modificam-na mais ou menos. Assim, distinguiu-se do genótipo, o fenótipo, que consiste nos aspectos em que o indivíduo se manifestou ao longo da vida. A história de um ser é dominada pelo seu genótipo e constituída pelo seu fenótipo (WALLON, 1995, pp. 49-50).

De acordo com Wallon (1975), o estudo aprofundado da criança exige de nós posteriormente o estudo do meio ou dos meios nos quais ela se desenvolve. Pois o meio, é o conjunto mais ou menos duradouro das situações nas quais se desenvolvem as pessoas. O autor esclarece:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras(...). Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação

individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal(...). Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente (WALLON, 1975, p. 164-167).

Sobre a integração afetiva-cognitiva-motora, Wallon (1995) apresenta que:

As necessidades de descrição obrigam a tratar separadamente alguns grandes conjuntos funcionais, o que não deixa de ser um artifício(...). Os domínios funcionais entre os quais se dividirão o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa (WALLON, 1995, pp. 131 e 135).

Segundo Almeida e Mahoney (2005), o conjunto afetivo nos ajuda em oferecer as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. Já o conjunto ato motor possibilita o deslocamento do corpo, no tempo e no espaço, as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como o apoio tônico, as emoções e sentimentos se expressam. O conjunto cognitivo, por sua vez, oferece várias funções que permite o pertencimento e a manutenção do conhecimento através de imagens, noções, ideias e representações, com isso é possível registrar e rever o passado, fixar e observar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários.

O terceiro estágio do desenvolvimento ou estágio do personalismo na Teoria Psicogenética de Henri Wallon é marcado pela formação dos aspectos pessoais da criança, ou seja, da sua personalidade e da autoconsciência. Indo dos três aos seis anos de idade (aproximadamente), a criança tende a apresentar a “crise negativista”: onde acaba por se opor sistematicamente ao adulto.

Segundo Galvão (1995), Wallon considera o desenvolvimento do sujeito como uma construção constante em que cada fase ocorre a predominância afetiva e cognitiva de forma alternada, essas predominâncias se dão com a interação da criança com o meio. No estágio do personalismo que perpassa dos três aos seis anos, a missão primordial é o processo da formação da personalidade. Nesse estágio ocorre a construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, encaminha o foco da criança para as pessoas, estabelecendo o resgate das relações afetivas.

Galvão (1995) reforça que em cada fase o desenvolvimento troca a orientação da atividade e do benefício da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas. Ou seja, o princípio da alternância funcional, mesmo alternando o controle, afetividade e cognição permanecem como funções exteriores uma à outra, isto é, cada uma, ao retornar como uma ação ou atividade que tem o domínio em um determinado estágio, retém as realizações e conquistas pela outra, adquirido no estágio anterior, construindo-se um processo permanente de interação e diferenciação recíproco.

Wallon (1973, p.12), esclarece que:

O desenvolvimento psíquico da criança faz-se por fases que não são a perfeita continuação umas das outras. Entre elas existe subordinação, mas não identidade de orientação funcional. As atividades mais primitivas são progressivamente dominadas pelas atividades mais recentes e aí se integram mais ou menos completamente.

Os conceitos, princípios e direções na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon são meios que contribuem na compreensão do processo de comunicação da pessoa, no movimento do bebê ao adulto de sua espécie, conforme os modelos que a cultura do seu tempo tem a oferecer. Para Almeida e Mahoney (2005), no terceiro estágio – o personalismo – existe outro tipo de diferenciação entre a criança e o outro. É a fase de se descobrir diferente das outras crianças e do adulto. O processo ensino aprendizagem precisa oferecer atividades diferentes e a possibilidade de escolha pela criança das atividades que mais a atraiam. O adulto será o ouvinte de muitas respostas como: não; não quero; não gosto; não vou; é meu. Segundo Almeida e Mahoney (2005), o importante do ponto de vista afetivo é reconhecer e respeitar as diferenças que despontam. Chamar pelo nome, mostrar que a criança

está sendo vista, que ela tem visibilidade no grupo pelas suas diferenças, propor atividades que mostrem essas diferenças, dar oportunidades para que a criança as expresse.

Para Almeida e Mahoney (2005), nesse estágio do personalismo, a direção é para si mesma, a criança aprende principalmente pela oposição ao outro, pela descoberta do que a distingue de outras pessoas. Como agora está se descobrindo como diferente dos outros, está rompendo com o sincretismo entre ela e os outros. O tipo de afetividade que facilita essas aprendizagens comporta oportunidades variadas de convivência com outras crianças de idades diferentes e aceitação dos comportamentos de negação, lembrando que são recursos de desenvolvimento.

Conforme a teoria de desenvolvimento apresenta, em cada estágio está também oferecendo meios para uma reflexão para tornar o processo ensino-aprendizagem mais produtivo, proporcionando ao professor pontos de referência para orientar e testar atividades adequadas aos alunos concretos que tem em sua sala de aula. Além disso, a teoria de desenvolvimento se apropria de três funções paralelas e complementares: contribui na previsibilidade à rotina, oferece incentivos para o questionamento e o enriquecimento da prática e da própria teoria, possibilita alternativas de ação com maior autonomia e segurança.

Para desenvolver alternativas sobre a afetividade é preciso compreender que, no estágio do personalismo (3 aos 6 anos), segundo Wallon (1995), a criança é mais voltada para si, buscando o enriquecimento do “eu” formando sua personalidade. Ou seja, o que antes era a diferenciação da imagem do corpo com suas partes e totalidades agora passa a ser a consciência corporal como condição para a tomada de consciência e para a diferenciação do eu com o outro. É importante desenvolver atividades com as crianças a fim de atraí-las dando-lhes espaço de fala, de expressão e compartilhamento de suas experiências, mostrando que elas são vistas e importantes para o grupo, sempre instruindo, mas, permitindo que elas façam e falem livremente. O estágio personalismo é marcado por oposições, inibições, autonomia e sedução que contribuirão para formação do eu.

ANÁLISE DO MATERIAL DO LIV (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA)

Segundo um livreto informativo de divulgação, o LIV (Laboratório Inteligência de Vida) é um programa que desenvolve o pilar socioemocional nas escolas de todo o Brasil, criando espaços de fala e de escuta para ampliar a compreensão de si, do outro e do mundo. Faz parte do grupo Eleva Educação que possui a maior rede de escolas de educação básica do Brasil. O LIV se destaca hoje como um programa de aprendizado socioemocional que engloba todos os anos da educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio. De acordo com o LIV, estão presentes em 350 instituições de ensino em todo o Brasil, alcançando mais de 200 mil alunos.

Descrição do programa e do material analisado.

A editora responsável pelo LIV propaga que basta entrar no site e em contato via telefone, ou e-mail para fazer parceria e obter o programa na escola. Às escolas que têm o programa em sua instituição, são disponibilizadas diversas ferramentas, como a capacitação de professores e coordenadores, assessoria individual ao longo do ano, equipe de psicólogos altamente capacitados, central de relacionamentos, ações de marketing e o portal LIV e uma plataforma digital exclusiva com acesso a todo o material, vídeos e treinamentos. O programa aponta estar em total diálogo com as competências previstas na BNCC (2018) e que tem como objetivo o desenvolvimento da inteligência emocional e habilidades socioemocionais dos estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Com isso, o LIV acredita na capacitação e reconhecimento dos alunos a lidar com as próprias emoções, estabelecer e alcançar objetivos, compreendendo a perspectiva do outro demonstrando empatia, fazer e manter relações interpessoais positivas, tomar decisões responsáveis e seguras.

De acordo com o material do LIV, a base do programa é o tripé: professor-responsável- aluno. Por isso, estruturaram todo o material didático para atender cada um desses participantes de maneira personalizada para cada faixa etária de acordo com seus interesses. Utiliza diversas ferramentas como livros, fantoches, personagens, séries audiovisuais e jogos, que tornam a abordagem do LIV mais moderna e engajadora. O programa acontece uma vez por semana dentro da grade curricular, contribuindo para a formação de um cidadão mais completo para os

desafios do século XXI. E que, a partir de um planejamento pedagógico estruturado, o LIV tem a preocupação de sempre dialogar com a linguagem e os interesses dos alunos, com um currículo desenvolvido pensado nas particularidades de cada faixa etária.

Para o programa, saber se comunicar bem, ser criativo e trabalhar em equipe são fatores fundamentais. Assim como o êxito pessoal e profissional. São aulas tradicionais, trabalhando as habilidades socioemocionais. Nos primeiros momentos e anos da escola, o objetivo do programa é possibilitar um espaço coletivo no qual as crianças saibam que todos os sentimentos são permitidos. Os alunos são acompanhados por personagens que, ao longo de suas histórias, vivem, sentem e se relacionam como eles. No decorrer dos anos, eles entrarão em contato com o mundo das emoções e dos sentimentos, descobrindo-se em pequenas questões, tais como: O que é raiva? E tristeza? E medo? Na Educação Infantil o LIV tem como um dos objetivos ajudar as crianças nomear e reconhecer suas emoções. Inspirados na teoria do psicólogo americano Paul Ekman, pioneiro no estudo das emoções e expressões faciais, trabalhando com as primeiras emoções básicas: medo, alegria, tristeza e raiva, o LIV adiciona o amor, pois acreditam ser fundamental quando pensamos no vínculo familiar.

Às crianças são apresentadas as situações vividas em seu dia a dia por meio de histórias desenvolvidas pela autora Mirna Portela e ilustradas pelo Laurent Cardon. Ao longo da leitura, a utilização de fantoches abre o caminho da conversa, deixando as crianças mais à vontade para compartilhar suas experiências. Também trabalham com músicas compostas pela cantora Maíra Martins, que conecta as emoções com os mais diversos ritmos musicais, por meio de canções como: Valsa da Tristeza, Axé do Amor, Baião da Raiva dentre outros

Autoconhecimento, autocontrole, empatia e relacionamento são os quatro grandes pilares que sustentarão esse processo de acordo com o programa. Os materiais tentam promover a reflexão, o debate, a escuta, a investigação e o questionamento, não existindo respostas “certas” ou “esperadas”. Por meio de um planejamento pedagógico estruturado, de acordo com o material disponibilizado, o material do LIV mostra a preocupação de sempre dialogar com a linguagem e os

interesses dos e das estudantes com um currículo desenvolvido pensando nas individualidades de cada faixa etária.

Além disso, as redes sociais, como por exemplo *Instagram*, contém registros da execução do programa e conteúdo para os pais e professores acompanharem e se inteirarem do assunto, com dicas de leituras, palestras, métodos para auxiliar em casa, atualizações de materiais e novas proposta para os próximos anos. Vale lembrar que o LIV contém um material que chega pronto até a escola, como um *kit* para cada criança, cujo consentimento da participação no programa vem da família e da aquisição do referido material.

Em um outro livreto informativo que tem como título *Conheça o LIV*, detalha mais sobre o programa, um dos tópicos é sobre a Fundamentação Teórica, citam o nome do teórico e falam resumidamente sua teoria que contribuiu para fundamentar o LIV, dessa forma:

Donald Winnicott: *Explicou, em seu livro "O brincar e a realidade" que o brincar vai além da diversão e do entretenimento. Para ele o brincar não deve focar apenas no brinquedo em si ou na atividade realizada pela criança e, sim, na vivência experimental dessa brincadeira. Em sua perspectiva, o brincar possibilita a criança transitar entre a realidade e a fantasia, ampliando seus horizontes e ganhando qualidade nessa experiência e novos significados.*

Lev Vygotsky: *Foi o pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. A partir da sua teoria Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), defende que o conhecimento é obtido sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outros. Ele também entende que a falta de desenvolvimento emocional pode atrapalhar a obtenção de conhecimentos.*

Jean Piaget: *Propôs a existência de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: os estágios da inteligência sócio motora, pré-operatória, operatório concreto e operatório formal ou abstrato. Piaget influenciou a educação de maneira profunda. Para ele, as crianças só podiam aprender aquilo que estavam preparadas assimilar. Aos professores, caberia aperfeiçoar o processo de descoberta de seus alunos.*

Carol Dweck: *Defendeu a importância de valorizar o esforço a partir das experimentações e da relação humana com fracasso. Pioneiro no estudo sobre o desenvolvimento pessoal, propôs a teoria de Growth Mindset, cuja importância está em perceber que uma dificuldade momentânea não é para o resto da vida e que podemos colocar a mentalidade a nosso favor, expandindo-a até mesmo em situações que nos consideramos incapazes.*

Howard Gardner: *Elaborou a teoria das inteligências múltiplas como um contrapeso para o paradigma da inteligência única. Ele propôs que não existe somente a inteligência linguística e lógica, pois considera outras diversas aptidões como fundamentais para o desenvolvimento intelectual e emocional. Sua teoria foi fundamental para entender que a inteligência está muito além da aquisição de conteúdos linguísticos e matemáticos ensinados em sala de aula.*

Daniel Goleman: *Popularizou o conceito da inteligência emocional, sustentada em quatro pilares principais: autoconhecimento, auto-gestão, empatia e habilidades sociais. Ele defende que a escola e a sociedade devem ajudar as crianças e os jovens a desenvolverem o foco em diferentes esferas para que elas estejam aptas a viver bem no mundo moderno e a tomar decisões que ajudem a preservá-los.*

No material do Professor as aulas já estão prontas, como uma sequência didática. A história de cada segmento tem de 12 a 14 capítulos intercalados com atividades lúdicas e músicas, alguns são de músicas e jogos ou só jogos. O fantoche é usado como interlocutor. Ele se comunica diretamente com as crianças e também com a professora, além de ser usado para resgatar lembranças da história. A professora fica à vontade se quiser dar a aula do LIV na sala de aula, no pátio da escola, ou no jardim, ou qualquer outro espaço da escola.

O material didático do programa da Educação Infantil é separado por segmentos. As crianças de 3 anos recebem o material da família que é um guia de uso com algumas informações e dicas para a execução das propostas. O álbum da família, por sua vez, consiste em um álbum de figurinhas com algumas intervenções que as crianças vão fazer com a família. A professora recebe o livro “Juno – um passo fora do oco” e o material do professor com as aulas prontas e o fantoche do Juno. Já o aluno recebe um acessório que é o rabo do Juno, personagem principal que é um guaxinim e adesivos do álbum da família.

As crianças de 4 anos recebem o material da família (Guia de uso), e o álbum da família (álbum de figurinhas). A professora recebe o livro “Lupe – e a casa amarela”, o material do professor e o fantoche do Lupe. O aluno recebe um acessório (mascará do Lupe) do personagem principal que é um lobo e os *cards* mostrando e falando sobre quem é cada personagem que aparece na história.

Já as crianças de 5 anos recebem o material da família (guia de uso), e o álbum da família (álbum de figurinhas). A professora recebe o livro “Mel e o livro dourado” e o material do professor. O aluno da turma de 5 anos recebe os *cards*. Imagens do material do LIV da Educação Infantil, retiradas do site do programa:



Imagem 1. Material do LIV da turma de 3 anos.



Imagem 2. Material do LIV da turma de 4 anos.



Imagem 3. Material do LIV da turma de 5 anos.

A tabela foi feita a partir da análise do material do LIV, abordando as características gerais, como o que é e qual o nome do material, se apresenta autores de referência, o que traz a respeito do sobre concepção de afetividade, se ela é considerada como algo estruturante do desenvolvimento humano, se a

Educação Afetiva é pensada como processual e constituinte no dia a dia das relações na instituição, se leva em consideração as questões amplas se são válidas e discutidas ou se percebe-se o foco no indivíduo. O que o material mostra sobre concepção de infância, ou seja, se a criança é pensada no material como completa, concreta e contextualizada, da maneira como propõe Wallon, ou vemos uma concepção de infância de forma genérica, abstrata e descontextualizada. Como esse material é usado e qual é a sua metodologia, qual a minha percepção do material e se tem alguma teoria, autor ou ideia, que converse com aquele material analisado. A tabela de análise é apresentada a seguir.

Características Gerais	Autores de Referência	Concepção de Afetividade / Educação Afetiva	Concepção de Infância	Metodologia de Trabalho	Síntese Significado do material para mim e para o estudo.	Teoria/Ideias
Manual do Professor (3 anos) Sequência didática de todas as aulas que serão dadas naquele ano. Planos de aula prontos, como sugestões.		O manual do Professor tem o mesmo princípio para os três segmentos, todos têm em média 34 aulas prontas, contendo objetivos, sugestão de espaço para execução, alguma atividade para casa e o desenvolvimento da aula, o livro do professor é dividido em 4 tipos diferentes de aula, História,	Pensa-se em uma criança que está em constante desenvolvimento, e que está no meio, pode absorver tudo a sua volta. É sugerido temas no material do professor bastante pertinente para crianças de 3 anos.	No manual do professor das crianças de 3 anos as aulas vêm prontas. Apresentam que as crianças devem ser estimuladas, para participarem ativamente da aula. A história do personagem principal (Juno) que é um guaxinim tem 35 aulas para serem dadas uma vez na semana ao longo do ano letivo, as aulas são intercaladas com músicas, história, atividades lúdicas e dinâmicas. Por exemplo	Nota-se que o material do professor é superficial, pois, o professor que quer de fato alcançar o objetivo da aula ele precisar fazer muito mais do que é posto no plano de aula (que já é fornecido a ele pronto), além disso professor pode ficar preso ao material e não sente a necessidade de fazer algo mais. Vejo também que essa educação afetiva é dada e falada no momento da aula de LIV e não no dia a dia das crianças, não é visto	

		Música, Dinâmicas e Atividades. Essas aulas são dadas de forma processual, até alguns assuntos como repetitivas, algo que é mais pertinente como o medo, raiva, e etc.		na primeira aula é a apresentação do Juno, despertando nelas a vontade de conhecer, e de querer se apresentar ao personagem também, que acontece já na segunda aula.	essa afetividade como um desenvolvimento humano em todas as atividades que as crianças fazem, não é algo que vem do professor para tentar estabelecer vínculos cotidianos, e sim um momento específico para isso, até por que é um outro professor que não é o regente da turma que dar essa aula. É necessário pensar a criança como um ser completo, e que suas emoções surgem desde seu nascimento, a educação afetiva precisa ser trabalhada de forma cotidiano e integral no desenvolvimento da criança.	
--	--	--	--	--	---	--

Livro de Histórias (3 anos) Em cada aula é contado um capítulo da história.		Nota-se que a afetividade e vínculos afetivos estão presentes na história, onde contribui para o desenvolvimento humano das crianças, fala-se muito de sensações que o corpo tem de acordo com as emoções que sentimos, as diferenças entre o eu e o outro, enfrentar os medos, controlar raiva, criatividade e imaginação.	A história é bem contextualizada de acordo com faixa etária das crianças, a história cita por exemplo algo bem comum que é o compartilhar e saber lidar com a chegada de um novo membro da família, por exemplo um irmão (a).	O livro de histórias é composto pelo capítulo e a figura do outro lado no tamanho A3, onde a professora pode ler e a figura ficar virada para as crianças, após a história podem fazer o manuseio desse material, geralmente na história as crianças usam o acessório que remete ao personagem principal, nesse caso o rabo do Guaxinim preso a cintura.	O livro que conta as histórias do personagem é um dos meus preferidos e o que as crianças mais gostam, pelo fato de ser a continuação da história que eles já vêm ouvindo, se mostram ansiosos em saber o resto do enredo além disso, a figura chama a atenção das crianças.	
Álbum da Família (aluno) (3 anos) É um livro das crianças, é onde contém as		A educação afetiva, percebe-se que ainda está presa a história dos personagens, e como vivencia isso	Tentam pensar a criança como um todo, mas o álbum é da família as atividades são bem direcionadas para a	A cada capítulo da história do livro do Juno personagem principal, contada em sala, os alunos ganham uma figurinha para ser colada	As crianças de 3 anos não costumam ficar tão ligadas ao álbum e muitas vezes são os pais que fazem, acredito que o que mais chama a atenção é o ato	

atividades e a colagem de figurinhas, por isso o nome álbum.		uma vez na semana as relações as vezes deixam de ser processual e constituinte.	família fazer junto e as vezes até escrever pela criança.	no álbum. Sempre junto a página em quem a figurinha for colada, haverá uma atividade proposta para a família realizar em conjunto.	de colar a figurinha. Talvez para essa faixa etária o álbum não é tão interessante, talvez um registro da história que ele ouviu faça mais sentido.	
Manual do professor (4 anos)		Procura preparar as crianças, ou seja, desenvolver suas habilidades socioemocionais para enfrentarem os desafios da vida por meio de um olhar empático e de autoconhecimento, através de um personagem 'Lupe' que é um lobo, onde passa por diversas situações, parecida com a das crianças. Em algumas situações a maioria do foco é na história	Este material do professor que vem com as aulas todas prontas, procura apresentar uma aula mais próxima do contexto e realidade da criança, com o intuito de sempre as motivar a responder, cativa-las para que executem o que é pedido, ou seja para que não percam o foco.	No manual do professor as aulas vêm prontas. Apresentam que as crianças devem ser estimuladas, para participarem ativamente da aula. A história do personagem principal (Lupe) tem 12 capítulos que são intercalados com músicas e atividades lúdicas e jogos. Por exemplo na primeira aula é a apresentação do Lupe despertando nelas a vontade de conhecer esse personagem que é um lobo, e de querer se apresentar ao	Percebo que esse material do professor é superficial, pois se o professor que quer de fato alcançar o objetivo da aula ele precisar fazer muito mais do que é posto no plano de aula (que já é fornecido a ele pronto), além disso professor pode ficar preso ao material e não sente a necessidade de fazer algo mais. Vejo também que essa educação afetiva é dada e falada no momento da aula de LIV e não no dia a dia das crianças, não é visto essa afetividade como um desenvolvimento	Afetividade nas Práticas Pedagógicas. Sérgio Leite. <i>“Neste texto, pretende-se discutir a dimensão afetiva nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Assume-se que a mediação pedagógica também é de natureza afetiva e, dependendo da forma como é desenvolvida, produz impactos afetivos, positivos ou negativos, na relação que se estabelece</i>

		do lobo e como ele lida com as emoções, e afetividade como um desenvolvimento para a criança é deixado um pouco de lado. O foco é na criança e nas frases ditas por elas, que muitas vezes são dirigidas.		personagem também.	humano em todas as atividades que as crianças fazem, não é algo que vem do professor para tentar estabelecer vínculos cotidianos, e sim um momento específico para isso, até por que é uma outra professora que não é a regente da turma que dar essa aula. É necessário pensar a criança como um ser completo, e que suas emoções surgem desde seu nascimento, a educação afetiva precisa ser trabalhada de forma cotidiano e integral no desenvolvimento da criança.	<i>entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos. ” (pág.356)</i>
Livro de Histórias (4 anos)		Nota-se que a afetividade e vínculos afetivos estão presentes na história, onde	A história é contextualizada de acordo com faixa etária das crianças, a história cita por	O livro de histórias é composto pelo capítulo e a figura do outro lado no tamanho A3, onde a professora pode ler e a	O livro que conta as histórias do personagem é um dos meus preferidos e o que as crianças mais gostam, pelo fato de ser a	

		contribui para o desenvolvimento humano das crianças, fala-se muito de saudade, alegria, amor, medo e raiva.	exemplo a entender os sons externos que influencia nas nossas emoções (a música é um ótimo meio para fazer a demonstração), estímulo da afetividade, o que causa a raiva que sinto e etc.	figura ficar virada para as crianças, após a história podem fazer o manuseio desse material, geralmente na história as crianças usam o acessório que remete ao personagem principal que é a máscara do Lupe.	continuação da história que eles já vêm ouvindo, se mostram ansiosos em saber o resto do enredo além disso, a figura chama a atenção das crianças.	
Álbum da Família/aluno (4 anos)		A educação afetiva, percebe-se que ainda está presa a história dos personagens, e como vivencia isso uma vez na semana as relações as vezes deixam de ser processual e constituinte.	Tentam pensar a criança como um todo, mas o álbum é da família as atividades são bem direcionadas para a família, mas no geral pede mais desenhos, pede que a criança escreva, e colagem de fotos delas próprio.	A cada capítulo da história do livro do Lupe personagem principal, contada em sala, os alunos ganham uma figurinha para ser colada no álbum. Sempre junto a página em quem a figurinha for colada, haverá uma atividade proposta para a família realizar em conjunto, essas atividades no álbum são feitas em casa.	O álbum da família de crianças de 4 anos, é mais voltado as emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo e nojo).	

Manual do professor (5 anos).		Procura preparar as crianças, ou seja, desenvolver suas habilidades socioemocionais para enfrentarem os desafios da vida por meio de um olhar empático e de autoconhecimento, através de uma personagem 'Mel' que é uma ovelha, onde passa por diversas situações, parecida com a das crianças. Em algumas situações a maioria do foco é na história da Mel e como ele lida com as emoções, e afetividade como um desenvolvimento para a criança é deixado um pouco	Este material do professor que vem com as aulas todas prontas, procura apresentar uma aula mais próxima do contexto e realidade da criança, com o intuito de sempre as motivar a responder, cativa-las para que executem o que é pedido, ou seja para que não percam o foco.	No manual do professor as aulas vêm prontas. Apresentam que as crianças devem ser estimuladas, para participarem ativamente da aula. A história do personagem principal (Mel) tem 12 capítulos que são intercalados com músicas e atividades lúdicas e jogos. Por exemplo na primeira aula é a apresentação da Mel, para despertar nelas a vontade de conhecer essa personagem que é uma ovelhinha, e de querer se apresentar ao personagem também.	Percebo que esse material do professor é superficial, pois se o professor que quer de fato alcançar o objetivo da aula ele precisa fazer muito mais do que é posto no plano de aula (que já é fornecido a ele pronto), além disso professor pode ficar preso ao material e não sente a necessidade de fazer algo mais. Vejo também que essa educação afetiva é dada e falada no momento da aula de LIV e não no dia a dia das crianças, não é visto essa afetividade como um desenvolvimento humano em todas as atividades que as crianças fazem, não é algo que vem do professor para tentar estabelecer vínculos cotidianos, e sim um momento específico para	Almeida, A. R. S. (2008). A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon <i>"Se a escola tem papel fundamental na formação da personalidade infantil, muito antes da escola, a família tem sua parcela de contribuição. A família tem uma participação essencial sobre o aspecto afetivo, tanto que os problemas familiares, quando não bem administrados diante dos filhos, podem ter efeitos nocivos para o equilíbrio afetivo da criança. "</i> (p.354
---	--	--	---	--	--	--

		de lado. O foco é na criança e nas frases ditas por elas, que muitas vezes são dirigidas.			isso, até por que é uma outra professora que não é a regente da turma que dar essa aula. É necessário pensar a criança como um ser completo, e que suas emoções surgem desde seu nascimento, a educação afetiva precisa ser trabalhada de forma cotidiano e integral no desenvolvimento da criança.	
Livro de Histórias (5 anos)		A afetividade e vínculos afetivos estão presentes na história, onde contribui para o desenvolvimento humano das crianças, fala-se muito de saudade, alegria, amor, medo e raiva.	A história é contextualizada de acordo com faixa etária das crianças, a história cita por exemplo a entender os sons externos que influencia nas nossas emoções (a música é um ótimo meio para fazer a demonstração),	O livro de histórias é composto pelo capítulo e a figura do outro lado no tamanho A3, onde a professora pode ler e a figura ficar virada para as crianças, após a história podem fazer o manuseio desse material,	O livro que conta as histórias do personagem é um dos meus preferidos e o que as crianças mais gostam, pelo fato de ser a continuação da história que eles já vêm ouvindo, se mostram ansiosos em saber o resto do enredo além disso, a figura chama a atenção das crianças.	

			estímulo da afetividade, o que causa a raiva que sinto e etc.			
Álbum da família/aluno. (5 anos) Este álbum é onde contém as atividades, e a colagem de figurinhas, por isso o nome álbum.	Emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo e nojo) segundo Psicólogo americano Paul Ekman. Acrescenta o amor inspirados nos estudos da psicanálise e principalmente do	O programa usa o método de alfabetização emocional que é a capacidade de reconhecer e avaliar os seus próprios sentimentos, segundo o programa LIV. Isso é apresentado e discutido no Álbum da Família. Além disso, trata também da compreensão dos sentimentos alheios e da capacidade de o indivíduo conviver e interpretá-los. Bom nesse material	As crianças podem sentir diversas emoções em várias situações, não existe o certo e errado, porém querem que aprendam a lidar e a controlar suas emoções. E como podem resolver situações que lhes causam algo desagradável. Porém nem sempre a criança consegue entender isso, nem mesmo controlar, o que é normal, mas pensando na aula ou na execução da tarefa	É de fato um álbum pois a cada atividade cola um adesivo. Esse material fica em sala, mas as atividades são feitas em casa com a família uma vez por semana. As atividades são relacionadas a história que ouviram na aula, onde o foco da atividade é o momento mais importante da história contada. Nas tarefas pedem para escreverem sozinhos ou com a ajuda da família, algumas atividades têm linhas a serem mais destinadas a família escrever também,	No álbum da família da turma de crianças com 5 anos, existe várias situações de coisas que acontece com a Mel (personagem). O objetivo do programa e do material é o controle e o conhecimento dos seus próprios sentimentos, no álbum isso fica em evidência, ele apresenta coisas como diferenças, saudade, arrependimento, e as emoções (raiva, tristeza, alegria, medo) ficam bem escondido, essas emoções ficam mais aparentes na contação dos capítulos da história, mas	Afetividade nas Práticas Pedagógicas. Sérgio Leite. <i>“Desta forma, emoção e cognição coexistem no indivíduo em todos os momentos, embora, nas diversas etapas do desenvolvimento, Wallon defende que há um predomínio alternado entre as duas funções. Como lembra Almeida (1999), “a inteligência não se desenvolve sem afetividade, e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade</i>

	autor Donald W. Winnicott.	algumas atividades são propostas para resolver alguns problemas da Mel (a personagem que é uma ovelhinha), outras é pedido para a família compartilhar fotos de momentos, como viagem, animal de estimação, ou desenharem e sempre é voltado para a criança e a família fazerem juntos.	ela se sinta fora daquele contexto, por não conseguir entender e nem resolver a uma determinada situação.	colarem foto, desenharem. A atividade que irá para casa é explicada ao final da aula de LIV.	no ato de fazer a atividade como um resumo, ou como o que a criança entendeu da aula isso não aparece.	<i>de contrários” (p.29).</i>
Guia de uso (3, 4 e 5 anos)		Nesse Guia de Uso fica claro na primeira página que “aqui, você encontrará o passo a passo do funcionamento desse trabalho. A participação integral	Percebe-se que as instruções dadas nesse guia sempre se referem a família e depois a criança. Pede para incentivar a crianças a ouvir as músicas que estão	Pequeno livrinho para a família, dividido em 9 passos para entender o programa e como executar as atividades que serão feitas em casa juntamente com a família, é disponibilizado também	O guia de uso traz 9 passos de como será feita as atividades no álbum da família e principalmente o papel da família.	Almeida, A. R. S. (2008). A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon <i>“Além disso, os pais devem estar cientes de</i>

		e integrada da família é essencial para o sucesso do processo que aqui começamos. ” Ou seja, o programa terá um bom rendimento somente com a família acompanhado de forma integral. O foco não é a criança, e sim a família.	disponíveis em um link.	o link para o acesso as músicas. O passo que me chamou atenção foi o quinto que diz para as famílias não ficarem presas as temáticas, mas para embarcar junto, trazendo outros temas, dialogo, aspectos que estejam adequadas a rotina e dia a dia da família. E também o sétimo passo, onde pede para as famílias registrarem os momentos vividos, mesmo quando a atividade não pede esse registro.		<i>que o desenvolvimento da afetividade inicia muito cedo, já nas primeiras manifestações que são anteriores ao aparecimento das primeiras emoções. Em outras palavras, a relação que se estabelece, já nos primeiros contatos com a criança durante os cuidados alimentares, constitui a base da afetividade da criança. Como salientado, o desenvolvimento da afetividade inicia nos primeiros dias de vida na relação mãe-recém-nascido, prolongando-se por toda a vida. “</i> <i>(p.354)</i>
--	--	--	--------------------------------	---	--	--

3 Livretos informativos (3.4 e 5 anos) 1º “Conheça o LIV!” 2º “O Laboratório Inteligência de Vida e as 10 Competências gerais da BNCC 3º “O LIV e a sua avaliação socioemocional”		Nestes livretos é falado tudo sobre o programa, por exemplo, o que é, metodologia, fundamentação teórica, avaliação, o programa e as 10 competências gerais da BNCC entre outros. Fala-se muito de desenvolvimento socioemocional, estímulo que apoia e auxilia na aprendizagem do aluno. Na metodologia diz que o LIV deve acontecer uma vez por semana dentro da grade curricular. Fala dos autores que fundam a teoria e fazem relações de suas teorias com	A educação socioemocional é tratada como algo fundamental para o crescimento completo do aluno, onde explica que é processual, na maioria das vezes desenvolvidas em grupos, para entender e descobrir o outro.	O programa pensa essa criança como um indivíduo que precisa desenvolver suas habilidades emocionais para que ela cresça e tenha sucesso, e saiba lidar com os desafios futuros como por exemplo o mercado de trabalho. Tem uma visão concreta e contextualizada, mas as crianças são seres de direito e devem ser vistas como um ser completo, a não subestimar, nem impor, elas têm o seu tempo certo, e isso não acontece somente aos 3 anos na educação infantil, sentimento, emoção vem lá desde o nascimento.	Esse material é um meio para conhecer o programa, de forma um pouco mais abrangente, quais suas fundamentações teóricas, os congressos que aconteceram para a inauguração dos programas. Explica porque o socioemocional é tão importante, como é feita essas avaliações. E as 10 competências gerais da BNCC esclarece muitas questões. É possível se encantar pelo programa lendo esses 3 livretos informativos. Percebo que serve tanto para o professor quanto para os pais.	WALLON, Henri, Ana Rabaça. Psicologia e Educação da Infância, Paris, Editorial Estampa, 1973. (Lisboa, 1975 para a língua portuguesa) <i>“A educação foi definida como a influência exercida pela sociedade dos adultos sobre a das crianças, para as tornar aptas para a vida social numa determinada sociedade. Assim, apresentar-se-iam dois termos: um seria o que representa a forma social e o outro a matéria individual, fazendo a pedagogia o traço de união e tendo por missão descobrir os meios mais</i>
---	--	---	--	---	---	---

		programa, fala de seu material e com funciona o LIV em cada etapa (Educação Infantil, Ensino fundamental anos iniciais, e anos finais. O LIV tem uma parceria com a ACT (American College Testing) que busca mensurar o crescimento dos estudantes de forma integrada, no 3º livreto informa como é feita essa avaliação				<i>propícios para adaptar os indivíduos à sociedade. Mas uma vez feita esta distinção, absolutamente necessária, é conveniente reconhecer quanto ela é formal e distante da realidade concreta. ”</i> (p. 10 e 11)
--	--	---	--	--	--	---

A teoria psicogenética de Wallon, de acordo com Dantas (1992), reforça que a afetividade é uma grande influência e uma edificação que eleva a perspectiva do conhecimento do ser humano.

A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde a sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma, é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Nesse sentido, ela lhe dá origem (WALLON *apud* DANTAS, 1992, p 85-86).

Como já apresentado, as aulas do LIV e o material é lido e usado uma vez por semana, não é algo que está no cotidiano das crianças. A luz da teoria de Henri Wallon entende-se, assim, que envolver os conteúdos do cotidiano, sentimentos, e experiências vividas das pessoas naquilo que nutre o currículo escolar é imprescindível, pois a afetividade faz parte da constituição do humano e do processo ensino aprendizagem. Começa no acolhimento, resulta no processo de envolvimento e beneficia a todos os sujeitos envolvidos.

Orlando e Leite (2020) defendem que a teoria de Wallon (1995) permite compreender que o processo de desenvolvimento humano acontece a partir das interações sociais, marcadas por conteúdos afetivos e cognitivos, que se influenciam mutuamente. Ou seja, essas interações são determinantes para se entender o papel do processo de mediação na relação que o indivíduo constrói com os diversos objetos e práticas culturais.

No LIV as interações que as crianças têm são com as histórias do personagem principal na tentativa de relacionar suas vivências e descobertas com a do personagem. Wallon (1995) discorre que a dimensão afetiva constitui as primeiras respostas emitidas pelo recém-nascido, e não aos três anos aprendendo a nomear suas emoções como apresenta o programa, portanto, a base da estrutura psíquica a partir da qual o desenvolvimento humano ocorrerá, ou seja, as interações afetivas iniciam desde muito pequeno, e assim vão se formando e aprimorando a estrutura da afetividade. Além disso, Wallon (1995) indica que é por meio do contato com o

outro que o indivíduo se percebe como pessoa, isto é, como um ser único. Portanto, o desenvolvimento humano depende, especificamente, das relações sociais e de sua inserção e participação na cultura.

Wallon (1995) assinala a importância da afetividade nesse processo, indicando que ambas - afetividade e cognição – fazem parte de todas suas fases de maneira indissociável, percebe-se apenas uma alternância de predomínio entre elas. Nota-se no material que os vínculos afetivos estão presentes na história do personagem em certas situações vividas por ele, mas, é o personagem que está vivendo o que é contado, muitas vezes a criança não passou por aquela situação, e então tenta se igualar ao personagem.

Para Orlando e Leite (2020), Wallon (1995) define a afetividade como um conjunto amplo de manifestações, que engloba as emoções, de origem biológica, e os sentimentos, de origem psicológica. Com a apropriação dos sistemas simbólicos pelo sujeito a afetividade desenvolve-se, o que possibilita a capacidade de fantasiar, imaginar, criar, planejar, entre outras. Na história fala-se muito de sensações que o corpo tem de acordo com as emoções que sentimos, as diferenças entre o eu e o outro, enfrentar os medos, controlar raiva, criatividade e imaginação, porém isso não se apropria no cotidiano das crianças, é naquele momento, e depois voltam a falar novamente sobre o assunto na semana seguinte.

Além disto, o conjunto afetivo aponta como o ser humano é afetado pelo mundo (MAHONEY; ALMEIDA, 2005). Observa-se, portanto, a integração entre os campos funcionais, uma vez que Wallon afirma que ser afetado pelo mundo estimula tanto os movimentos do corpo quanto a atividade mental. Segundo Mahoney e Almeida (2005), a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon tem o poder de ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem e proporcionar elementos que tragam reflexão de como o ensino pode criar condições favoráveis para esse processo, possibilitar assim a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores. Diante disso, nota-se a importância de se pensar uma criança como um ser completo, concreto e contextualizado, da maneira como propõe Wallon (1995).

Percebo que o material do professor é superficial, pois se o professor que quer de fato alcançar o objetivo da aula que está no manual ele precisar fazer muito mais do que é posto no plano de aula (que já é fornecido a ele pronto). Além disso, professor pode ficar preso ao material e não sentir a necessidade de fazer algo mais. Vejo também que essa “Educação Afetiva” é dada e falada no momento da aula de LIV e não no dia a dia das crianças. Assim, a afetividade não é tratada como parte do desenvolvimento humano, em todas as atividades que as crianças fazem. Não é considerado como algo estabelecido nos vínculos cotidianos, e sim um momento específico, até por que é uma outra professora que não é a regente da turma que originalmente conduz esses momentos do programa. É necessário pensar a criança como um ser completo, e que suas emoções surgem desde seu nascimento. A Educação Afetiva precisa ser trabalhada de forma cotidiano e integral no desenvolvimento da criança.

Outro ponto importante a se considerar é a ausência da apresentação substancial de referenciais teóricos e metodológicos que fundamentam a proposta do programa. A ausência de tais fundamentos, demonstra uma abstração quanto a própria construção do conhecimento e das concepções de mundo, de infância, de educação e de desenvolvimento humano. Nas aulas do LIV o foco é na história do lobo e como ele lida com as emoções, a afetividade como um desenvolvimento para a criança ausente.

É necessário pensar a criança como um ser completo, e que suas emoções surgem desde seu nascimento. A Educação Afetiva precisa ser trabalhada de forma cotidiana e integral ao desenvolvimento da criança. De acordo com Leite (2012 p.356), “assume-se que a mediação pedagógica também é de natureza afetiva e, dependendo da forma como é desenvolvida, produz impactos afetivos, positivos ou negativos, na relação que se estabelece entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos”.

A Educação Afetiva está presente nas interações sociais que os estudantes estabelecem com os outros. Em relação ao programa a Educação Afetiva, percebe-

se que ainda está presa a história dos personagens, e como vivencia isso uma vez na semana as relações as vezes deixam de ser processual e constituinte.

Wallon (1995, p.73) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico.

Desta forma, podemos entender que, sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações intensas, uma ligação entre o indivíduo e a aprendizagem:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrates e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (WALLON, 2007, p. 198).

Wallon (1995) ainda afirma que o aparecimento da afetividade e das emoções acarreta na transformação das emoções em sentimentos:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações. (p.61)

Para a construção e sucesso no processo de desenvolvimento da aprendizagem é indispensável a realização do diálogo, o compartilhar, o respeito e o saber ouvir o outro, espaço de fala, e o olhar atento e observador do professor. De acordo com Mahoney e Almeida (2005):

Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de

expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir. (p.26)

A relação do professor aluno faz toda diferença, cabe a ele observar e conhecer seu aluno, frisar as especificidades de cada aluno, buscar uma pré-disposição para definir vínculos afetivos. Uma vez que, a ação de educar e aprender é composto por trocas, é necessário que o professor encare os desafios e buscar compreender que o conhecimento acontece por meio de valores que embasam e determinam a aprendizagem e as relações vividas no cotidiano escolar.

Esclarece Almeida (2001) que podemos evidenciar que a criança, através de uma relação vincular com o meio, irá somar novas formas de pensar e agir, aprimorando-se dos novos conhecimentos. O processo de construção do conhecimento acontece, desse modo, ao longo do desenvolvimento da criança. Por isso, a Teoria Psicogenética de Henri Wallon, aponta que a afetividade que se mostra nessa relação criança-adulto, constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste trabalho consideramos a importância de se trabalhar questões relacionadas à afetividade nas escolas de forma integrada as outras atividades, disciplinas e ao conhecimento geral do e da estudante. Diante das questões levantadas sobre afetividade entre educador/educando percebemos a relevância para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem recordando a teoria de Wallon, visto que é nas interações sociais, relações professor-aluno que se dá um melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, buscando pensar nas crianças como ser completo, concreto e contextualizado.

O trabalho teve como objetivo analisar as relações entre o programa LIV (Laboratório Inteligência e Vida) e a Educação Afetiva, possibilidades e limitações, na Educação Infantil, em uma escola particular em Goiânia. O estudo feito sobre o terceiro estágio de desenvolvimento de Henri Wallon mostra que tal estudo são meios que contribuem na compreensão da criança, sua comunicação e organização do meio, além disso o processo de ensino aprendizagem com instrumentos que possibilitem o reconhecimento e respeito à criança. Com isso, foi possível compreender a importância da Educação Afetiva pensando na criança em totalidade, buscando avaliar o contexto que ela está inserida, por meio dessa observação conseguimos entender a criança. Segundo as ideias apresentadas por Galvão (1995), à luz da teoria walloniana, na busca de focar o ser humano por uma perspectiva globalizada, é a partir da observação da criança em seu ambiente que podemos compreender o significado real de suas manifestações no contexto em que ela está inserida.

O programa LIV é de fato um programa que se preocupa com o desenvolvimento socioemocional das crianças, mas a forma como se trabalha deveria ser inteiramente imersa no cotidiano das crianças. A afetividade deve estar presente todos os dias a todo momento, envolvida em todas as áreas do conhecimento e como constituinte das relações humanas no interior da instituição educativa.

Desde o segundo ano da graduação juntamente com estágios que realizei na Educação Infantil, o tema afetividade sempre me chamou muita atenção e como a sua importância pode proporcionar um processo de ensino aprendizagem significativo, fazer essa pesquisa foi saciar a sede que sentia pelo assunto. Por isso, tenho o desejo de prosseguir tais estudos para dar continuidade a temática afetividade, no processo de ensino e aprendizagem, em prol da potencialização do desenvolvimento humano via educação escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A Emoção na Sala de Aula. Campinas, SP. 2ª ed. Papirus, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto. O que revelam os documentos oficiais de educação infantil sobre a dimensão afetiva. *Coloquium Hamanarum*, Vol.9, n. Especial, jul-dez, 2012.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez 1991.

DANTAS, H. Afetividade e a construçao do sujeito na psicogenetica de wallon. In: *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogeneticas em Discussao*[S.l: s.n.], 1992.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 16 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007. (Educação e conhecimento).

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. – 6 ed.-São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas, *Temas em Psicologia* –, Vol. 20, no 2, 355 – 368. São Paulo.2012.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho. de. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação* [online]. 2005, n.20, pp. 11-30. ISSN 1414-6975.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. Uma análise de conteúdo como uma metodologia. *Cafajeste. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, n. 165, pág. 1044-1066, setembro de 2017.

O que é o LIV? Laboratório Inteligência e Vida. Disponível em: <<https://inteligenciadevida.com.br/>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2020.

Tran-Thong (1969) *La pensée pédagogique d'Henri Wallon*. Paris: PUF.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Campinas, 2008.

WALLON, H. (1973). *A evolução psicológica da Criança*. Lisboa: Edições, 70.

_____. (1975). A imperícia. In: _____. *Psicologia e educação na infância*. Lisboa, Stampa.

_____. (1995). *As origens do caráter da criança*. São Paulo, Nova Alexandria.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

TCC Versão Final

Assunto: TCC Versão Final
Assinado por: Gracielly Prado
Tipo do Documento: Requerimento
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gracielly Silva Prado, AUX EM ADMINISTRACAO**, em 05/04/2021 11:39:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/04/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 151374

Código de Autenticação: 38948aadd5

